



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 46/18- Terça-feira, 13 de março

Jornal A Crítica

'Acho isso uma lástima' - 03

Jornal Em Tempo

Produção de motocicletas cresce 10,7% - 04

Jornal do Comercio

Capa - 05

Capa - 06

Coluna Quem Disse - 07

Demanda por bicicletas eleva indicadores - 08

Em janeiro, exportação de eletroeletrônicos cresce 15% - 09

Polo Industrial aponta estabilidade - 10

INCENTIVOS DA SUDAM

'Acho isso uma lástima'

Fim da vigência dos incentivos da Sudam é apontado como sinal da 'fraqueza' política da bancada da Amazônia

LARISSA CAVALCANTE

politica@acritica.com

O vereador Marcel Alexandre (MDB), durante pronunciamento na tribuna da Câmara Municipal de Manaus (CMM), cobrou da bancada federal do Amazonas, do governo do Estado e dos demais parlamentares da Casa mobilização em relação aos incentivos fiscais administrados pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), que perdem a vigência no dia 31 dezembro deste ano.

"É um assunto que deve entrar na agenda prioritária dos representantes federais, governo do Estado e criar uma frente de preocupação. A situação de empregabilidade no Estado já é difícil e os danos com a não prorrogação dos incentivos serão incalculáveis", afirmou.

Para Marcel, por conta do ano eleitoral, o momento é favorável para se discutir o assunto e pode ser uma contrapartida na construção de um apoio político.

Na opinião do vereador Plínio Valério (PSDB), retirar esses incentivos é anular as vantagens da Amazônia em relação ao Sudeste. "O Amazonas irá tentar a prorrogação pedindo favor ao governo federal. Acho isso uma lástima. Vejo nisso tudo a nossa fraqueza política. A nível nacional somos muito fracos e sempre estamos mendi-



Divulgação/CMM

Vereador Plínio Valério lembrou que o Amazonas sempre está mendigando pela ZFM

Em números

#

185.550

Mil empregos foram gerados no período de 2007 a 2017 em virtude dos incentivos administrados pela Sudam. Estima-se que entre empregos diretos e indiretos esse número suba para 750 mil.

gando pela zona franca", ponderou o parlamentar.

O deputado estadual Serafim Corrêa (PSB) enfatizou que a prorrogação dos incentivos fiscais da

Sudam é de interesse tanto do Norte quanto do Nordeste. "É tradicional ocorrer uma ação integrada entre as bancadas das duas regiões. Alerto que hoje o Brasil vive um momento de querer reduzir os incentivos. Dessa vez será mais difícil encaminhar uma solução do que das outras vezes", disse.

Segundo o deputado Dermilson Chagas (PEN), a preocupação com os incentivos concedidos pela Sudam deve ser pauta para qualquer parlamentar seja do Executivo ou Legislativo. "Deve ser preocupação constante por influenciar o futuro da Zona Franca e a geração de emprego e renda na região. Sem o incentivo a empresa não irá se instalar na Zona Franca", avaliou.

Projeto cria comissão de segurança

Durante a sessão plenária de ontem, o vereador Marcel Alexandre (MDB) colheu assinaturas para criação de uma Comissão Permanente de Segurança Pública na CMM. Para o projeto de resolução ser submetido à apreciação do plenário é necessário 14 assinaturas.

"Os 32 vereadores que estavam presentes assinaram o documento que já foi protocolado e entrará em tramitação ainda nesta semana. Acredito que o município tem a obrigação de contribuir com a segurança pública. Com a comissão, a Câmara passará a opinar de maneira efetiva dentro da lei", disse.

Os vereadores Bentes Papiña, Carlos Portta, David Reis, Gilmar Nascimento, Isaac Tayah, Missionário André, Prof Samuel, Therezinha Ruiz e Wilker Barreto não assinaram o documento.

Hoje, representantes dos motoboys ocuparão a galeria da CMM para cobrar a regulamentação da modalidade.

Produção de motocicletas cresce 10,7%

Resultado corresponde ao primeiro bimestre do ano. Somente em fevereiro, a alta foi de 24,2% e a média diária de vendas no varejo atingiu patamar de 3,5 mil unidades

As fabricantes de motocicletas instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) registraram avanço no volume de produção no primeiro bimestre. Em janeiro e fevereiro saíram dessas empresas 164.938 unidades, alta de 10,7% sobre o mesmo período do ano anterior (148.965). Os dados são da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicletas e Similares (Abraciclo). Com esse resultado, a entidade reforça a projeção de avanço de

5,9% do setor para o acumulado do presente ano. O desempenho isolado de fevereiro também foi superior com 83.632 motocicletas fabricadas, alta de 24,2% sobre o mesmo mês de 2017 (67.319 unidades). Na comparação com janeiro (81.306 unidades) o aumento foi de 2,9%.

Na análise das vendas no atacado – para as concessionárias – também houve alta nos dois primeiros meses do ano com 146.760 unidades, ficando 8,4% superior em relação a igual perí-

odo de 2017 (135.446 unidades). Em fevereiro, o crescimento foi de 9,5%, com 74.793 motocicletas ante as 68.310 unidades vendidas no mesmo mês de 2017. Na confrontação com janeiro (71.967 unidades) o avanço foi de 3,9%.

Emplacamentos

Com base nos dados do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), as vendas no va-



As indústrias do parque fabril local registraram aumento no volume de produção

rejo totalizaram 139.984 unidades no primeiro bimestre do ano, o que demonstra aumento de 9,3% sobre as 128.091 motocicletas emplacadas no mesmo período de 2017. No desempenho isolado de fevereiro também houve um crescimento de 4,1%: 62.991 unidades sobre as 60.495 licenciadas no mesmo mês do ano passado.

No entanto, na comparação com janeiro (76.993 unidades) houve recuo de 18,2%. "Esta diminuição de um mês para outro foi sazonal, ocasionada em função do feriado prolongado de Carnaval e não afeta a projeção de crescimento para o ano", afirma Marcos Ferramian, presidente da Abraciclo.

Produção industrial traz mais otimismo

Mesmo com o aumento de 32,7% na produção industrial do Amazonas, em janeiro desse ano frente ao mesmo mês de 2017, o resultado considerado o melhor desempe-

nho do país ainda não representa uma retomada do setor. Análises mostram que já existem as ferramentas necessárias para que isso ocorra ainda em 2018, mas depende de decisões políticas para dar mais segurança jurídica

e criar um ambiente favorável de negócios, além de atrair mais investimentos ao pátio industrial.

De acordo com dados do IBGE, em relação a janeiro de 2017, a indústria do Amazonas registrou crescimento de produ-

ção na ordem de 32,7%, a maior alta do país. Depois aparecem Pará (14,1%) e Santa Catarina (10,9%) com as expansões mais intensas e o Espírito Santos (-7,8%) teve o pior recuo no período.

Página A7

DUAS RODAS

Demanda por bicicletas elevam indicadores

O setor de Duas Rodas registrou um crescimento da sua produção nas fábricas instaladas no PIM. Segundo balanço da Abracielo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares), o setor de motocicletas teve um grande destaque. Em janeiro e fevereiro, foram produzidas 164.938 unidades, uma alta de 10,7% sobre o mesmo período do ano passado.

Página A5



Quando houve uma melhora no cenário do país através de medidas estratégicas do governo, esta se refletiu nos números do PIM”

**presidente da Corecon-AM,
Francisco Mourão Júnior**

Página A5

Demanda por bicicletas eleva indicadores

ANTONIO PARENTE

aparente@jcam.com.br

O setor de Duas Rodas registrou um crescimento da sua produção nas fábricas instaladas no PIM (Polo Industrial de Manaus). Segundo balanço da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares), o setor de motocicletas teve um grande destaque. Em janeiro e fevereiro, foram produzidas 164.938 unidades, uma alta de 10,7% sobre o mesmo período do ano passado, que registrou 148.965 motos. Já a indústria de bicicletas terminou o bimestre com 98.531 unidades, número que representa uma alta de 14% sobre as 86.448 unidades de 2017.

Segundo João Ludgero, vice-presidente do segmento de Bicycletas da Abraciclo, o resultado desses números reflete as expectativas de melhoras, que foram projetadas no fim do ano passado com a retomada da economia. "O resultado do bimestre confirma a tendência de evolução dos negócios para este ano, para atender à crescente demanda por bicicletas de maior valor agregado e tecnologicamente avançadas, que são produzidas no polo de Manaus", ressaltou. De acordo com Túlio Bezerra, diretor comercial da Houston Audax, o aumento na produtividade do segmento de bicycletas tem contribuído para a manutenção de muitos postos de trabalho do setor, e os números reforçam a expectativa de melhoras e mais gerações de emprego para o segundo semestre.

"Há uma expectativa nesse início de ano que já vem desde o ano passado. Acreditamos que no segundo semestre o aumento será melhor. Essa produção ajudou a estabilizar a mão de obra já instalada na fábrica evitando demissões. As projeções para o

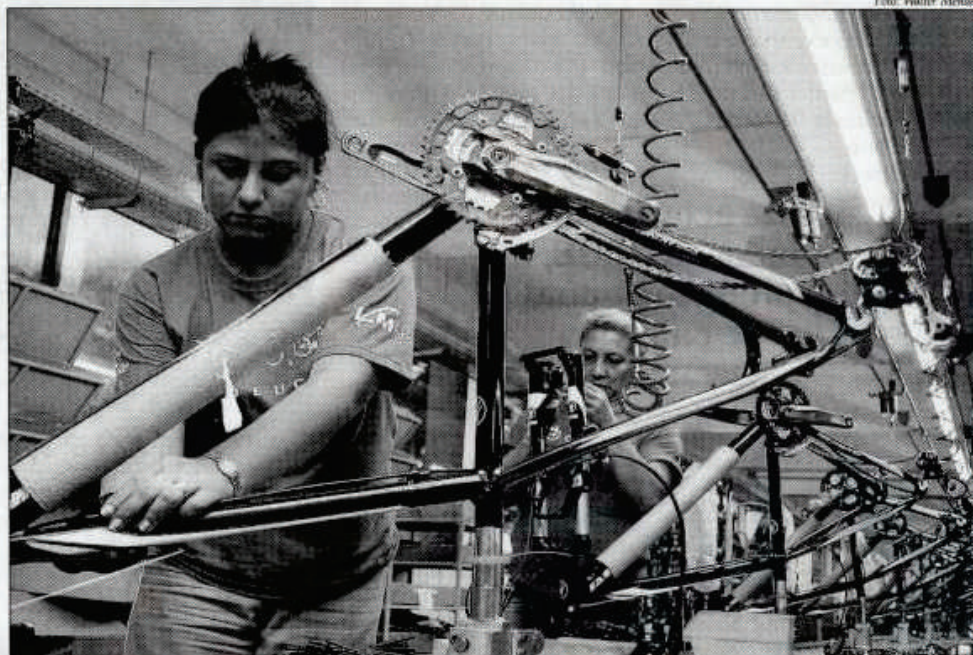


Foto: Walter Mendes

Indústria de bicicletas terminou o primeiro bimestre com 98.531 unidades produzidas

segundo semestre do ano são muito boas e esperamos continuar nessa crescente", disse.

Fevereiro

Apesar dos bons resultados na produção bimestral, o mês de fevereiro registrou 46.320 unidades fabricadas, uma queda de 10,4% em relação ao mesmo período do ano passado que identificou 51.599 bicycleta produzidas. Para o vice-presidente da Abraciclo os feriados do Carnaval afetaram diretamente o funcionamento do processo da montagem.

"Trata-se de uma queda pontual ocasionada devido ao feriado do Carnaval interferindo no desempenho mensal confrontado com janeiro e, também, com o mesmo mês de 2017", disse.

Categorias

De acordo com a Abraciclo, em fevereiro foram fabricadas 23.262 bicycletas da categoria Urbana, queda de 21,9% sobre janeiro (29.776). A Mountain Bike vem em seguida com 22.188 unidades, crescimento de 1,2% em relação ao mês de janeiro que produziu 21.918. Por último, aparece a categoria Estrada, totalizando 870 unidades, com aumento de 1,9% sobre janeiro 517.

No que diz respeito à participação, a Urbana aparece no topo do ranking, com 50,2%, seguida de MTB, com 47,9%, e Estrada (1,9%). "Mais uma vez o segmento de MTB se destacou porque é um tipo de bicycleta que tem sido muito utilizada para uso urbano, além de sua aplicação clássica como veículo

off-road", finaliza Ludgero.

Motos

Para João Ludgero, o crescimento no setor de bicycleta reforça o avanço de 5,9% do setor para o acumulado do ano. E mesmo com o período das festividades do feriado de Carnaval em fevereiro, a produção foi de 83.632 motos, um avanço de 24,2% em relação ao mesmo período do ano passado que produziu 67.319 unidades. Na comparação com janeiro (81.306 unidades) o aumento foi de 2,9%.

Na análise das vendas no atacado – para as concessionárias – também houve alta nos dois primeiros meses do ano com 146.760 unidades, ficando 8,4% superior em relação a igual período de 2017 (135.446 unidades). Em fevereiro, o crescimento foi de 9,5%, com 74.793 motocicletas ante as 68.310 unidades vendidas no mesmo mês de 2017. Na confrontação com janeiro (71.967 unidades) o avanço foi de 3,9%, segundo a Abraciclo.

Concessionárias também registraram altas nas vendas nos dois primeiros meses do ano

Em janeiro, exportação de eletroeletrônicos cresce 15%

A comercialização de produtos eletroeletrônicos com o exterior cresceu mais de 15% no mês de janeiro, segundo dados da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica). As exportações do setor, no primeiro mês do ano, totalizaram US\$ 407,9 milhões, um crescimento de 16,8% em relação a janeiro do ano passado. Na mesma comparação, as importações chegaram a US\$ 2,93 bilhões, 15,3% acima das registradas no mesmo mês de 2017 (US\$ 2,54 bilhões).

Com o resultado, o déficit da balança comercial dos produtos elétricos e eletrônicos brasileiros somou US\$ 2,52 bilhões em janeiro, 15% superior ao computado no mesmo período de 2017 (US\$ 2,19 bilhões).

“O déficit comercial dos produtos elétricos e eletrônicos deverá seguir trajetória de crescimento devido ao aumento da atividade econômica. Apesar das exportações terem aumentado 16,8%, o saldo da balança comercial apresentou maior déficit do que no ano passado devido à influência do aumento expressivo das importações”, destacou, em nota a Abinee.

Segundo a entidade, o destaque para as vendas ao exterior ficou por conta de bens de informática (acréscimo de 90,1%), automação industrial (34,2%) e de componentes (20,3%). Nas importações, destacaram-se os componentes para telecomunicações (30%), semicondutores (21%) e eletrônica embarcada (21%).

Bons resultados da indústria amazonense em janeiro ainda estão distantes de retomada

Polo Industrial aponta estabilidade

ELLEN MIRANDA
miranda@com.com.br

Mesmo com o aumento de 32,7% na produção industrial do Amazonas, em janeiro desse ano frente ao mesmo mês de 2017, resultado considerado o melhor desempenho do país ainda não representa uma retomada do setor. Análises mostram que já existem ferramentas necessárias para que isso ocorra ainda em 2018, mas depende de decisões políticas para dar mais segurança jurídica e criar um ambiente favorável de negócios, além de atrair mais investimentos ao pólo industrial.

De acordo com dados do IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em relação a janeiro de 2017, a indústria do Amazonas registrou crescimento de produção em ordem de 32,7%, a maior alta do país. Depois aparecem Pará (14,1%), Santa Catarina (10,9%) com as expansões mais intensas e o Espírito Santo (-7,8%) teve o pior recuo no período. Já a nacional assinalou alta

de 5,7% com resultados positivos em 11 dos 15 locais pesquisados.

Para o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, o resultado é visto com bons olhos, mas defende que os indicadores demonstram apenas que o setor atingiu estabilidade, mas não se pode falar em uma retomada.

"Eles demonstram que o setor deixou de piorar, atingimos estabilidade, no entanto, não se pode falar em uma retomada porque não tivemos melhora nos níveis de emprego e nem nos investimentos. É importante analisar que a comparação está sendo feita com o pior período da recessão (2016) e a crise ainda está presente no país", afirma.

Outro indicador positivo foi registrado na passagem de dezembro do ano passado para janeiro de 2018, onde o Estado avançou 7,1%, considerado o segundo melhor destaque do país, atrás apenas do Pará com alta de 7,3%. Esse índice é acima da indústria nacional, que assinalou queda de 2,4% no período. Devido a alta regional, o índice de média tri-



Foto: Walter Mendes

Atividade industrial gerou estabilidade e manteve vagas

mestral assinalou variação de 4,8%.

O economista e presidente da Corecon-AM (Conselho Regional de Economia), Francisco Mourão Júnior, reafirma que o resultado é atribuído a estabilização econômica do país, iniciada no segundo semestre do ano passado. No entanto, também pede cautela ao analisar os dados.

"A produção do modelo ZFM

(Zona Franca de Manaus) é destinada principalmente para abastecer o mercado nacional, por isso quando houve uma melhora no cenário do país através de medidas estratégicas do governo, como a diminuição da taxa Selic, a desaceleração da inflação, a volta do consumo e dos investidores refletirão nos números do PIM", analisa o presidente do Corecon-AM.

Ano de retomada

Segundo Nelson Azevedo com a evolução econômica durante o ano passado, gerou uma boa expectativa para 2018. "Apostamos em fatores como a reforma da previdência para dar mais segurança jurídica e criar um ambiente favorável de negócios. Além disso é ano de Copa do Mundo que também deve impactar na nossa produção", acrescenta o vice-presidente da Fieam.

Na análise de Mourão Júnior, o setor industrial já possui todas as ferramentas para que haja uma retomada econômica ainda este ano. "Para isso dependemos de decisões políticas como a reforma da previdência para dar mais segurança jurídica e criar um ambiente favorável de negócios, além de controlar o dólar, manter o incentivo ao consumo e atrair mais investimentos. Vale lembrar que este ano tem Copa do Mundo, o que também deve impactar na nossa produção local", afirma o especialista.

Por setores

Ainda de acordo com a pesquisa,

sete das dez atividades investigadas registraram expansão na produção industrial local no primeiro mês do ano se comparado a janeiro de 2017. O setor de bebidas (101,3%) exerceu o avanço mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela maior produção de xaropes.

No mesmo tipo de confronto, também cresceu o setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (52,7%), explicado, pela maior produção de televisores no período. Outro setor que expandiu foi o de máquinas e equipamentos (21,3%).

Em contrapartida, os principais impactos negativos vieram dos ramos de impressão e reprodução de gravações (-20,1%); de indústrias extrativas (-19,1%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,1%), impulsionado pela menor produção de discos fonográficos e de vídeo (DVD); de óleos brutos de petróleo e gás natural; produção de óleo diesel, gasolina automotiva e GLP (gás liquefeito de petróleo).